



## A DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA PEQUENA CIDADE DE UIBAÍ (BA): AS RURALIDADES ENQUANTO CONTEÚDO DA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE

SANTOS, Valdirene<sup>1</sup>; COELHO NETO, Agripino<sup>2</sup>.

### RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o conteúdo das relações campo-cidade e a presença das ruralidades na cidade de Uibaí (BA), identificando os elementos rurais que compõe a paisagem urbana. Esta pesquisa parte do pressuposto de que nas pequenas cidades baianas o campo e a cidade possuem uma relação imbricada, à medida que tornam estes pequenos centros singulares e faz emergir a seguinte questão norteadora: quais as marcas rurais que estruturam o espaço urbano de Uibaí?. Com a intenção de elucidar este problema quatro etapas foram estruturadas: (1) revisão da literatura, (2) coleta de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia, (3) pesquisa de campo com observação sistemática e aplicação de questionários a residentes na cidade de Uibaí e, (4) tabulação dos dados coletados em campo. Os resultados apontam que a população da cidade de Uibaí estabelece estreitas relações com o campo ao passo que 86% dos entrevistados possuem alguma atividade ou vínculo com o campo.

**Palavras chave:** Ruralidades. Relação campo-cidade. Uibaí.

## THE SOCIO-SPATIAL DYNAMICS OF THE SMALL CITY OF UIBAÍ (BAHIA STATE): RURALITIES AS CONTENT OF THE FIELD-CITY RELATIONSHIP

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the content of the country-city relations and the presence of ruralities in the city of Uibaí (Bahia State), identifying the rural elements that make up the urban landscape. This research assumes that in small towns in Bahia the countryside and the city have an imbricated relationship, as they make these small centers unique and the following guiding question emerges: which rural brands structure the urban space of Uibaí? With the intention of elucidating this problem, four stages were structured: (1) literature revision, (2) secondary data collection from the Brazilian Institute of Geography and Statistics and the Superintendence of Social and Economic Studies of Bahia, (3) field research with systematic observation and application of questionnaires to city residents of Uibaí and, (4) tabulation of data collected in the field. The results show that the population of the city of Uibaí establishes close relations with the countryside while 86% of the interviewees have some activity or link with the countryside.

**Key-words:** Ruralities. Relation countryside-city. City of Uibaí.

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia na Universidade do Estado da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ. Email: [val.santos.123@hotmail.com](mailto:val.santos.123@hotmail.com). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3182-7775>.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia. Professor do Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais. Coordenador do Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS (Território, Rede e Ações Política). Email: [agscneto@uneb.br](mailto:agscneto@uneb.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3714-510X>.

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos tradicionais da Geografia viam na dicotomização do rural/urbano, da cidade/campo um instrumento de análise para apreensão da realidade enquanto materialidade. A associação do rural à imagem de atraso, decadência e o urbano como expressão do futuro e do progresso foram estereótipos construídos num contexto de negação do rural como ambiente de produção cultural - este estava relegado ao setor primário, cuja sua função restringia-se basicamente a produção de alimentos para abastecimento da cidade já que esta se encarregava de produzir nas esferas intelectual, cultural e artística.

A superação deste pensamento dicotômico no âmbito das ciências humanas, mais especificamente naqueles campos que possuem como objeto de investigação o urbano, rural, cidade e campo, no Brasil, se deu a partir dos processos de reestruturação produtiva que implicou em pensar os espaços de maneira articulada, tendo em vista que as trocas culturais, políticas e econômicas e os processos de confluência que se dava em maior escala em virtude da emergência do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2002), na década de 70. As barreiras espaço-temporais foram quebradas e o campo atrelado à cidade torna-se palco do encontro, da presença e da estruturação de novas dinâmicas socioespaciais, dentre elas, as urbanidades no rural e as ruralidades no urbano.

É através da dialética dos espaços representada pelos processos de confluência desenvolvidos entre estes meios geográficos que possibilitaram que o espaço urbano e o cotidiano dos cidadãos fossem atravessados pelas ruralidades – compreendidas como a expressão de hábitos, práticas e costumes originalmente rurais, que moldam/estruturam os pequenos centros urbanos.

Nestes pequenos centros, em decorrência da herança histórica, de seus costumes e hábitos consonantes com seu passado não muito distante de vivência campesina, observa-se que a relação campo-cidade se revela uma confluência, por meio de um movimento pendular realizado pelos cidadãos e as ruralidades como produto dessa relação estruturada a partir de trocas econômicas, culturais e políticas. Tal cenário representa o que se chama “*continuum* rural-urbano, sendo uma relação que aproxima e integra dois polos extremos [...] mesmo considerando as semelhanças e a continuidade entre o rural e o urbano, as relações entre campo e cidade não excluem as particularidades, não representando o fim do rural”. (CANDIOTTO e CORRÊA, 2008, p.217).

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

Nesse sentido, nota-se a contraposição à concepção de cidade enquanto negação do campo (e o fim deste), difundida em produções acadêmicas ora em institutos de pesquisa governamentais que, em muito caos, têm como parâmetro os estudos desenvolvidos em países centrais do capitalismo. Difundir um conhecimento contra-hegemônico, que parte da realidade concreta brasileira (e em especial, baiana) é o que justifica essa pesquisa, ao passo que as teses urbanocêntricas passam a ser objeto de contestação e desconstrução.

Parte-se do pressuposto que nas pequenas cidades baianas o campo e a cidade possuem uma relação imbricada, à medida que tornam estes pequenos centros singulares, permitindo formular a seguinte questão norteadora: quais as marcas rurais que estruturam o espaço urbano de Uibaí?

Este artigo objetiva analisar o conteúdo das relações campo-cidade e a presença das ruralidades na cidade de Uibaí (Ba), identificando os elementos rurais que compõe a paisagem urbana do município. Para tal, algumas etapas foram cumpridas com a intenção de construir um percurso metodológico rigoroso e alinhado com os objetivos preestabelecidos para a pesquisa.

### 1.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Em termos de procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvida em quatro etapas. Na primeira etapa recorreu-se a revisão da literatura nos campos da Geografia Urbana e Agrária, da Sociologia Rural e da Economia Rural, cuja intenção foi reunir um escopo teórico capaz de dar sustentação ao debate acerca do rural/urbano, campo/cidade, pequenas cidades e ruralidades.

No segundo momento dados secundários (demográficos, econômicos e geográficos) foram coletados em *sites* governamentais, a exemplo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) sobre o município de Uibaí e a Microrregião de Irecê. Ao comparar, relacionar e articular os dados secundários do município em relação à microrregião tem-se como intenção compreender o funcionamento da rede urbana regional e quais são os papéis desempenhados nesta rede pela pequena cidade e o município de Uibaí. Busca-se respostas referente a oferta de bens e serviços no campo e na cidade, o grau de dependência dos cidadãos perante outros municípios da microrregião e, conseqüentemente, qual a posição deste pequeno centro no contexto local, regional e nacional para então construir explicações em torno da presença de ruralidades.

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. *A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

Na terceira etapa, ocorreu a visita de campo, com realização de observação sistemática com apoio de grade de observação e registros fotográficos que figuram enquanto documentos visuais das marcas rurais na cidade pequena, além da aplicação de 264 (duzentos e sessenta e quatro) questionários a população residente na cidade de Uibaí. Para definição da amostra considerou-se a população urbana, trabalhando com 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro.

A quarta etapa consistiu no tratamento matemático e estatístico, realizando tabulação, análise e interpretação dos dados. A partir dos dados sistematizados houve a elaboração de tabelas, mapas, gráficos que conferiram uma sustentação empírica ao estudo.

## 2. AS RURALIDADES COMO CONTEÚDO ESPACIAL DAS PEQUENAS CIDADES

As discussões acerca do rural/urbano e campo/cidade ganham diferentes significações tendo em vista a vertente de análise utilizada. Duas grandes correntes estruturam o debate, sendo elas: a abordagem clássica de cunho dicotômico e a perspectiva do *continuum*. Tais abordagens representam padrões de pensamento que ora separa, ora subjuga um espaço em detrimento de outro ou o compreende como um par de complementares em dialética. Para Lefebvre (1970), um dos representantes da abordagem clássica, em seu livro *A revolução urbana*, de 1970, a sociedade tende a se tornar urbana como totalidade, ou seja, o domínio material seria pautado num modo de viver urbanocêntrico. Assim,

O *tecido urbano* prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária. Estas palavras, “o tecido urbano”, não designam, de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do **predomínio da cidade sobre o campo. Nessa acepção, uma segunda residência, uma rodovia, um supermercado em pleno campo, fazem parte do tecido urbano.** Mais ou menos denso, mais ou menos espesso e ativo, ele poupa somente as regiões estagnadas ou arruinadas, devotadas à “natureza” (...) Através e no seio da “sociedade burocrática de consumo dirigido” a sociedade urbana está em gestação (LEFEBVRE, 2002, p. 17, grifos nossos)

Todavia, as pequenas cidades situam-se entre o campo e a cidade apresentando uma dinâmica socioespacial concreta que foge a hipótese do autor, à medida que o rural e urbano enquanto modos de vida coexistem numa mesma espacialidade. Estes pequenos centros com população máxima de 30 mil habitantes continuam a manifestar particularidades e semelhanças

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

que aproximam e também as separam do urbano tradicionalmente discutido, como apontado por Candiottto e Corrêa (2008).

Observa-se que o contingente populacional é sempre uma variável utilizada por pesquisadores ou institutos de pesquisa para rotular um aglomerado urbano. De caráter apenas quantitativo, o número de habitantes não apresenta significativas proposições para análise de uma cidade. Por este motivo outras variáveis precisam ser analisadas quanto o objeto de estudo for este tipo de aglomerado urbano, isto porque diferentes centros possuem diferentes papéis e funções na rede urbana, podendo ser mais ou menos dinâmica, a depender do núcleo regional a que faz parte (FRESCA, 2010).

Apoiando-se na literatura acadêmica (CANDIOTTO e CORRÊA, 2008; BACELAR, 2009; FRESCA, 2010; SOARES e MELO, 2010; LINDER, 2012; ALVES, 2020, PAYAYÁ et al, 2021) que trata das pequenas cidades e da relação campo-cidade, é possível identificar alguns pontos fundamentais de discussão para lançar luz sobre as pequenas cidades e a conformação das ruralidades em seu espaço - existem condicionantes específicos para que esta realidade se espacialize.

Entendemos que a cidade significa, em termos bem gerais, a negação da natureza (e não do modo de vida rural). A própria expansão do tecido urbano implica na destruição da natureza com a edificação de casas, prédios, fábricas e pavimentação do solo. Trata-se de um longo e gradativo processo de artificialização do espaço. Esse processo material de construção da cidade é mais evidente e mais contundente nas grandes cidades, onde a escassez das terras urbanas repercute no crescente processo de artificialização do espaço, com as terras incorporadas ao mercado imobiliário.

Entretanto, homem enquanto parte desta natureza necessita dela para ter qualidade de vida. Nasce a ideia de comercialização da natureza e produção de uma paisagem verde (mesmo que artificial) no urbano dos médios e grandes aglomerados urbanos, à medida que nos pequenos centros esta paisagem natural é cultivada e transformada em símbolo memorativo do campo ou como uma extensão dele, pois, o limite edificado da cidade relação ao entorno rural é bastante tênue, conforme observado na cidade de Uibaí.

Segundo Soares e Melo (2010), o que irá distinguir o papel desempenhado pela natureza nos médios e grandes centros em comparação as pequenas cidades é justamente o fato dos elementos naturais serem vistos como uma variável capaz de contribuir para qualidade de vida dos moradores da pequena cidade e, portanto, entende-se necessária sua preservação e

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

incorporação a lógica societal. Em contrapartida, nos grandes aglomerados urbanos ela é entendida como produto a ser comercializado, sendo tomada como mercadoria a partir de uma perspectiva globalizante.

Outro aspecto decisivo para a emergência das marcas rurais é oriundo da estrutura econômica que não garante a promoção do dinamismo econômico necessário para assegurar a saúde das finanças públicas e um bom padrão de vida aos cidadãos. A baixa densificação técnica, de bens e serviços, e sua incipiente inserção na rede urbana – haja em vista que sua área de influência restringe ao seu rural imediato –, dificulta que estes cresçam de maneira orgânica sem depender de das prefeituras. Segundo Barcelar (2009), estas são a maior fonte geração de empregos e renda internos da cidade, assim como os repasses federais e estaduais são as principais fontes externas de recursos, a exemplo do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Fundo de Assistência do Trabalhador Rural (FUNRURAL).

Alves (2020) aponta a presença de ruralidades no espaço urbano das pequenas cidades. Assim, como forma de complementar renda e concomitantemente para uma melhor nutrição, os cidadãos recorrem ao plantio em quintais de grãos, hortaliças, plantas frutíferas e criação de animais de pequeno porte (como galinhas e patos) para serem comercializados na feira livre da cidade – trata-se de outro ponto de contato do rural e urbano. Esta manutenção nas formas de alimentar e produzir dentro da vivência urbana são exemplos práticos da ascensão das ruralidades.

Para Lindner (2012), o rural está presente no espaço urbano dos pequenos centros e, conseqüentemente, atuam sobre ele e assim ruralidades participam ativamente na organização espacial destas localidades. A forma, função, estrutura e processo que são desenvolvidos na cidade partem de uma lógica para além da urbana – o jogo de forças atuantes convergem para a configuração de um centro urbano manifestado a partir do passado rural demarcado na organização atual.

entende-se que as ruralidades não estariam relacionadas diretamente a atividades agrícolas, mas sim a características culturais ligadas aos modos de vida das pessoas que habitam o rural, aos modos de vida tradicionais do campo, que influenciam atitudes e comportamentos e que não necessariamente são encontrados apenas em nas áreas rurais. (LINDNER, 2012, p. 21)

Além do conjunto de relações e práticas sociais rurais que permeiam o espaço urbano, coexistem formas espaciais materiais que configuram o espaço urbano das pequenas cidades.

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

Sobre as características culturais mencionadas por Lindner (2012), o ritmo de vida mais lento, as relações orgânicas e o vínculo familiar forte são traços rurais corriqueiros vistos nas pequenas cidades baianas e que podem ser citados enquanto expressão da convergência dos diferentes, mas complementares, modos de vida rural e urbano.

Esta dimensão i-material do mundo campestre pode ser identificada em dois principais aspectos: na sociabilidade e nas manifestações culturais. Haja vista que os processos que se estruturam nas pequenas cidades são oriundos basicamente da dimensão/categoria do lugar “construído a partir de um conjunto indissociável de relações cotidianas” (PAYAYÁ et al, 2021, p.386) que perfazem a construção de identidade, pertencimento e vínculos afetivos, mas também relações escalares entre o local e o global.

Entendemos que a coexistência de elementos i-materiais rurais, que conformam e perpassam o espaço das pequenas cidades, conferindo-lhes formas e conteúdos, podemos chamar de ruralidades no urbano – estas se constituem dos elementos emergentes da relação sociedade-natureza, e nas dinâmicas políticas, cultural e socioeconômica construídas historicamente.

É necessário entender que as cidades não deixam de ser centros urbanos por conta das manifestações rurais presentes, existe uma relação simbiótica estabelecida entre o rural e o urbano nos municípios pequenos, principalmente, àqueles detentores de uma sede municipal pequena e próxima da hinterlândia geograficamente, afetivamente e culturalmente. O rural, nesta perspectiva, não é resquício de uma realidade pretérita, mas um fenômeno atuante e configurado no espaço e na vida de relações dos cidadãos.

### **3. UIBAÍ (BA) NO CONTEXTO DA REDE URBANA DA MICRORREGIÃO DE IRECÊ**

Ao comparar, relacionar e articular os dados secundários do município em relação à microrregião de Irecê tem-se como intenção compreender o funcionamento da rede urbana regional e quais são os papéis desempenhados nesta rede pela pequena cidade e o município de Uibaí. Busca-se respostas referente a oferta de bens e serviços no campo e na cidade, o grau de dependência dos cidadãos perante outros municípios da microrregião e, conseqüentemente, qual a posição deste pequeno centro no contexto local, regional e nacional para então construir explicações em torno da presença de ruralidades. Sabe-se que quanto menor o grau de inserção na rede urbana, maior será a imbricação campo-cidade haja em vista que as trocas (culturais, econômicas, políticas, sociais) preferencialmente acontecerão entre estes dois espaços. O

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

propósito aqui foi situar Uibaí no contexto da microrregião de Irecê, revelando o que Fresca (2010) argumenta sobre a dependência funcional das pequenas cidades em relação a uma rede urbana, cujos bens e serviços encontram concentrados em um polo regional, no caso em tela, papel exercido pela cidade de Irecê.

A história pretérita do atual município de Uibaí registra que anteriormente ele se configurava como um distrito, cujo nome era Canabrava do Gonçalves. Segundo o IBGE (2019), foi por meio do decreto Estadual n.º 11.089, de 30-11-1938 que o distrito passou a denominar-se Uibaí, pertencente ao município de Xique-Xique. O IBGE (2019) informa também que, pela Lei Estadual n.º 1.017, de 12-08-1959, o distrito de Uibaí foi desmembrado de Xique-Xique para pertencer à jurisdição do município de Central. Apenas em 1961, com a Lei Estadual n.º 1.494, de 22-09-1961, Uibaí foi elevado à categoria de município e desmembrado do município de Central. Atualmente, o município é constituído de 2 distritos: Uibaí (sede) e Hidrolândia Localizado na Microrregião de Irecê<sup>3</sup> (IBGE, 2019). Uibaí Faz divisa com os municípios de Central, Presidente Dutra, Ibititá e Ibipeba (Figura 1).

A cidade de Uibaí localiza-se a 518,2 quilômetros da capital do estado, Salvador. Nota-se que, na hierarquia urbana, em decorrência da proximidade e facilidade de acesso através da BA-435 e BA-052, a circulação de pessoas, mercadorias e serviços que não são disponíveis na pequena ocorrem mais profundamente com Irecê, centro funcional da microrregião. Proximidade geográfica, dependência funcional e grau de centralidade foram alguns parâmetros utilizados para escolher o município de Irecê enquanto variável comparativa à Uibaí.

Tendo em vista os dados apresentados no Censo Demográfico de 1991 (BRASIL, 1991), observa-se que o município de Uibaí tinha um equilíbrio entre o número de moradores do espaço urbano e rural, apesar de uma ligeira vantagem do primeiro em relação ao segundo. Nesta década, a taxa de urbanização figurava em 50%, assim dos 13.616 habitantes, 6.818 residiam na cidade e 6.798 no campo.

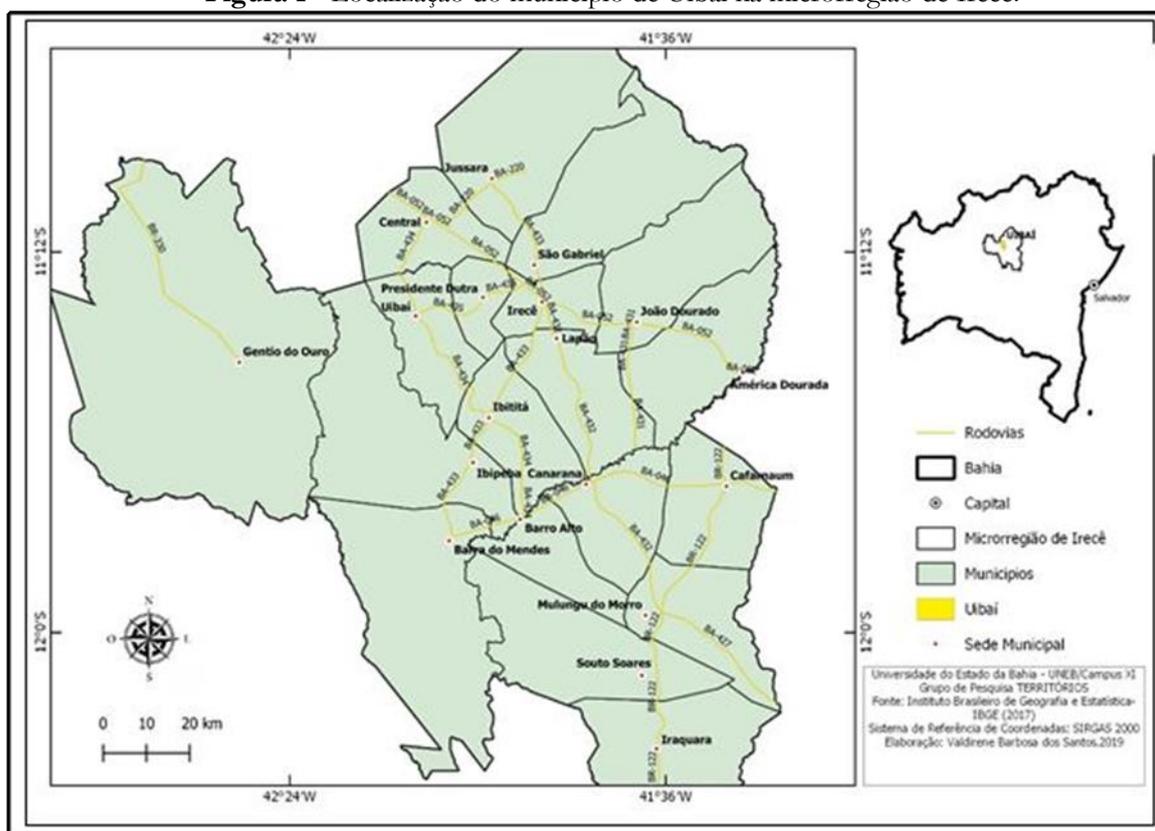
Entre os anos 2000 a 2010, a evolução populacional do município se deu majoritariamente no espaço urbano, havendo um aumento 5,1% neste contingente em relação ao censo anterior. Nota-se que a população total do município ao longo dos anos sofreu pequenas variações, entretanto, no que tange a população urbana os aumentos são mais significativos, incidindo justamente na taxa de urbanização que passa a ser de 61% em 2010.

---

<sup>3</sup> É composta por 19 municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Iraquara, Irecê, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Souto Soares, Uibaí.

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

**Figura 1** - Localização do município de Uibaí na microrregião de Irecê.



Todavia, apesar da tendência geral crescente de migrações, conhecidas por êxodo rural, isto em decorrência das dificuldades impostas a sua permanência no campo (violência, desemprego, falta de assistência e etc.), a população tem resistido de acordo com dados (Tabela 1) que evidenciam cerca estabilidade entre 2000-2010 no contingente rural, cujo sinal mais claro de sua permanência e presença não é restrita ao campo, à medida que na cidade as práticas socioespaciais revelam esta conjuntura.

**Tabela 1** – Evolução populacional do município de Uibaí (1970 – 2020)

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO
1970	3.605	7.942	11.547	31%
1980	5.777	5.829	11.606	50%
1991	6.818	6.798	13.616	50%
2000	7.880	5.734	13.614	58%
2010	8.311	5.314	13.625	61%
2020	(*)	(*)	13.839	(*)

Fonte: SIDRA/IBGE (1970-2010), SEI – Informações municipais (2019).

Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS/DCET/UNEB

Nota: (\*) Não obtivemos a informação

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

Analisando a participação por setores de atividade no PIB municipal, em 2016, dos 96,53 milhões de reais arrecadados, 79% advinham do setor de serviços. Apesar de Uibaí ser um município eminentemente urbano e dele ser oriunda a maior parcela da receita municipal, a agropecuária representa 15% deste rendimento, em termos absolutos, equivale a 14,10 milhões – tal fato demonstra que os pequenos municípios representam um *continuum* e ainda necessitam das atividades desenvolvidas no campo para contribuir na receita, pois, sua participação econômica é expressiva e importante para o consumo de produtos agrícolas comercializado na cidade, contribuindo para o setor de serviços. A indústria neste contexto ocupa a terceira posição com o percentual de 6% na cota (SEI, 2019).

Segundo dados do IBGE (BRASIL, 2020), na publicação Regiões de Influência das Cidades (Regic), Uibaí é considerado um centro local, ou seja, os bens e serviços disponíveis conseguem apenas atender as necessidades básicas dos moradores urbanos e sua hinterlândia. Nesse sentido, o município depende muito de Irecê, classificado como uma capital regional C, em decorrência da complexidade dos bens e serviços que dispõe e do grau de polarização em relação aos demais municípios, para atender suas demandas mais complexas e de cunho imediato. Conforme a tabela 2, Irecê contém mais de 50% dos estabelecimentos concentrados na microrregião o que a torna um nó funcional para a região.

**Tabela 02** - Participação dos Estabelecimentos por Setor de Atividade nos Municípios de Uibaí e Irecê e Microrregião de Irecê. 2017

Tipos de estabelecimentos	Município de Uibaí		Município de Irecê		Microrregião de Irecê
	Uibaí	% em relação a microrregião	Irecê	% em relação a microrregião	
<b>Industrial</b>	-	<b>0,00%</b>	<b>148</b>	<b>71,50%</b>	<b>207</b>
- Extrativismo Mineral	-	0,00%	6	85,71%	7
- Transformação	-	0,00%	99	75,57%	131
- Serv. Industrial Util. Pública	-	0,00%	3	25,00%	12
- Construção Civil	-	0,00%	40	70,18%	57
<b>Comércio</b>	<b>27</b>	<b>1,71%</b>	<b>861</b>	<b>54,67%</b>	<b>1.575</b>
<b>Serviços</b>	<b>9</b>	<b>1,31%</b>	<b>466</b>	<b>67,93%</b>	<b>686</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>2</b>	<b>4,44%</b>	<b>6</b>	<b>13,33%</b>	<b>45</b>
<b>Agropecuária e Extrativismo</b>	<b>2</b>	<b>2,11%</b>	<b>30</b>	<b>31,58%</b>	<b>95</b>
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>1,53%</b>	<b>1.511</b>	<b>57,94%</b>	<b>2.608</b>

Fonte: SEI - Informações Municipais (2019).  
 Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS/DCET/UNEB

A dependência de bens e serviços disponíveis em centros maiores é um traço comum das pequenas cidades (FRESCA, 2010), ao passo que também é um facilitador para a presença de ruralidade. Por se constituir dentro da rede urbana regional como um centro local, ou seja, aquele

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

que oferece serviços de cunho mais imediato, Uibaí tem sua área de influência restrita ao entorno rural e assim os laços são mais fortes com essa unidade espacial ao invés de outras localidades urbana, perfazendo a seguinte permissa: quanto maior as redes relacionais, maiores são os processos de confluência.

Em termos educacionais, nota-se que Uibaí possui um pequeno número de escolas do Ensino Fundamental e ausência de estabelecimentos de ensino superior, assim como carência de serviços bancários e de saúde (Tabela 3). Em contrapartida, Irecê dispõe números significativos no que se refere ao setor bancário, de saúde e de educação, sendo o município que concentra a oferta de serviços no contexto da microrregional, atuando como nó funcional da região.

**Tabela 3 - Estabelecimentos de Serviços na Microrregião de Irecê. 2011**

Estabelecimentos	Município de Uibaí		Município de Irecê		Microrregião de Irecê
	Uibaí	% em relação a microrregião	Irecê	% em relação a microrregião	
<b>Escolas Públicas</b>	<b>27</b>	<b>5,22%</b>	<b>35</b>	<b>6,77%</b>	<b>517</b>
- Ensino Fundamental	26	5,34%	28	5,75%	487
- Ensino Médio	1	3,85%	3	11,54%	26
- Ensino Superior	0	0,00%	4	100,00%	4
<b>Escolas Privadas</b>	<b>4</b>	<b>5,41%</b>	<b>32</b>	<b>43,24%</b>	<b>74</b>
- Ensino Fundamental	3	6,52%	20	43,48%	46
- Ensino Médio	1	9,09%	6	54,55%	11
- Ensino Superior	0	0,00%	6	35,29%	17
<b>Bancos</b>	<b>1</b>	<b>4,35%</b>	<b>5</b>	<b>21,74%</b>	<b>23</b>
- Público	1	6,67%	3	20,00%	15
- Privado	0	0,00%	2	25,00%	8
<b>Hospitais<sup>(1)</sup></b>	<b>1</b>	<b>3,85%</b>	<b>8</b>	<b>30,77%</b>	<b>26</b>
- Público	1	5,88%	2	11,76%	17
- Privado	0	0,00%	6	66,67%	9

Fonte: SEI – Estatísticas dos municípios baianos (2014)

Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS/DCET/UNEB

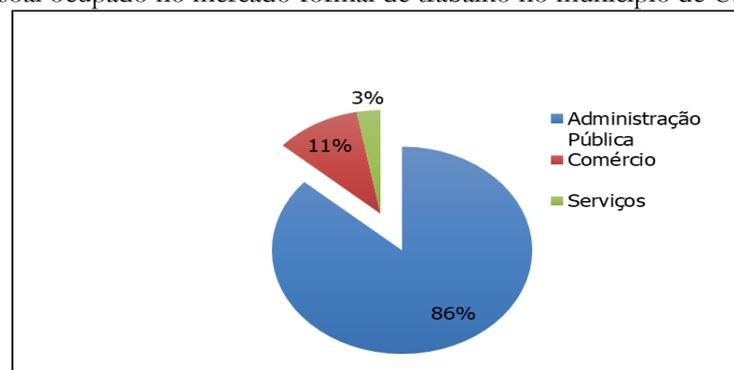
Nota: 1) conveniados no Sistema Único de Saúde (SUS)

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

Na figura 2 é evidenciado que 86% dos empregos formais gerados em Uibaí são oriundos da administração pública, grande empregadora nas pequenas cidades, expressando uma forte dependência dos recursos da União para gerir suas atividades, conforme apontado por Barcelar (2009). O setor de comércio é o segundo que mais gera empregos. Segundo Clementino (apud MAIA, 2010, p. 34), “são os gastos públicos — através da conta dos aposentados e pensionistas do Funrural ou das transferências de receitas governamentais constitucionais, basicamente do Fundo de Participação Municipal — que propiciam a circulação monetária e garantem o funcionamento do pequeno comércio existente”.

Aquela renda que o morador rural adquire através das políticas públicas é injetada, em grande medida, no comércio local. Para atender a necessidade deste grupo, os comerciantes de Uibaí apostam em produtos basilares para vivência campesina (maquinário agrícola, ferramentas para caça e pesca) ou oriundos dela (hortaliças, grãos, animais de criação) e que são dentro da cidade marcas rurais enraizadas, pois os próprios moradores o incorporam a sua identidade cidadina.

**Figura 2** – Pessoal ocupado no mercado formal de trabalho no município de Uibaí. 2017



Fonte: SEI - Informações municipais (2019)  
Elaboração: Equipe TERRITÓRIOS/DCET/UNEB

#### 4. RURALIDADES NO URBANO: O CASO DE UIBAÍ

A pesquisa foi realizada na cidade de Uibaí (Ba), cujo público-alvo foram os residentes do espaço urbano, escolhidos aleatoriamente durante o trabalho de campo, cuja faixa etária predominante se estendeu entre 19 a 59 anos, sendo 48% do sexo feminino e 52% do masculino. Sobre o perfil dos participantes, pode-se concluir que a maioria tem como local de nascimento a própria cidade (70%), sendo que, 10% nasceram no espaço rural do município, 17% nasceram em outras cidades e 3% nasceram na zona rural de outro município. Este dado representa algo

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

singular, pois, a apesar da maioria dos entrevistados terem nascido na própria cidade há incorporada nesta identidade cidadina a cultura rural e isto se deve aos laços afetivos mantidos com familiares e amigos que vivem no campo.

Sobre o processo de migração, algumas motivações foram apontadas pelos cidadãos como. As principais causas das migrações foram: acompanhar a família (49%), trabalho e estudo (ambos 18%) e dificuldades de vida no campo (6%). Sabe-se que, tanto na cidade, mas principalmente no campo brasileiro verifica-se uma incipiente ação do poder público, no sentido de dotação de condições para o camponês produzir e viver no campo. Tal cenário reforça a ideia de que as desigualdades socioespaciais forçam os sujeitos a migrarem em busca de melhores condições de vida.

Dos 264 participantes da pesquisa, 51 deles são agricultores (que corresponde a 19,32 %), profissão eminentemente rural (Figura 3). Esta constatação nos permite concluir sobre a conformação de um processo crescente nas cidades brasileiras: a migração de agricultores, que, mesmo residindo na cidade, mantém sua formas de reprodução sociais ligadas ao campo. Por outro lado, observou-se que esses agricultores residentes da cidade expandem o tecido rural, recriando práticas sociais para além das fronteiras do campo, criando espaços dedicados à agricultura urbana em quintais ou lotes urbanos, produzindo um espaço urbano cuja paisagem resulta de um processo dialético de artificialização-naturalização, por meio do plantio de alimentos.

Em termos das profissões dos pesquisados, merece destaque o número de cidadãos empregados no comércio. Deste modo, foram 29 comerciários e 26 comerciantes (geralmente pequenos comércios), correspondendo respectivamente a 10,98% e 9,85%. Estes dados reforçam a constatação da Figura 2 e revelam a força que o comércio adquiriu mesmo nas pequenas cidades, passando, crescentemente a ocupar uma posição destacada na geração de emprego e de renda.

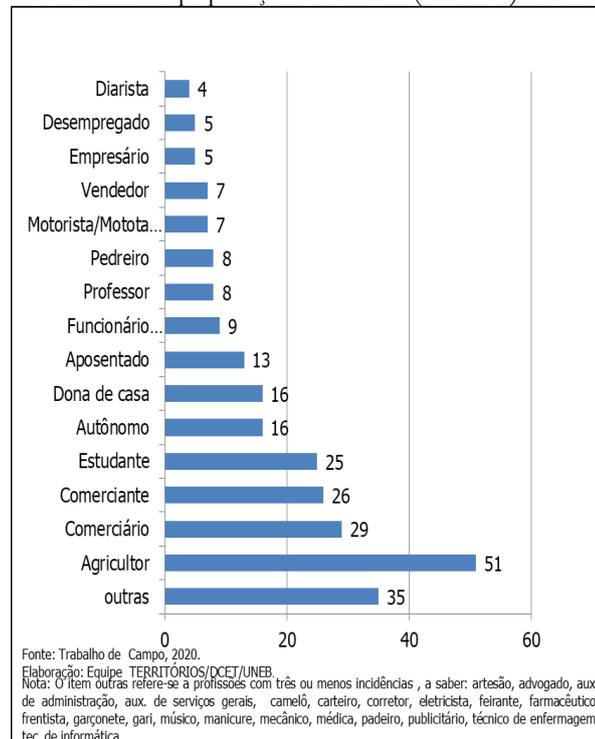
Nesse sentido, observa-se que os resultados simbolizam a transformação e aproximação das relações cidade e campo. Se antes pensavam no isolamento do campo tendo como culminância o fim do modo de vida rural, os dados obtidos demonstraram que desse movimento pendular, costumes, hábitos e tradições são reproduzidos na cidade, mantendo na pequena cidade o que convencionou-se chamar de ruralidades. Desse modo,

**O agricultor familiar brasileiro é um migrante e sua expropriação não tem representado uma ruptura total de seus vínculos com a terra, ou com o mundo rural. A maioria deles continua mantendo alguma relação com o campo, seja ela mais próxima ou mais distante – relação direta de**

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. *A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

**trabalho, vínculos familiares, relação de origem etc.** O que explica, em parte, a permanência entre eles de um conjunto de símbolos e valores que remetem a uma ordem moral ou lógica tradicional (MIRANDA, 2013, s/p, grifos nossos).

**Figura 3** – Profissão da população residente (amostra). Uibaí (Ba). 2020.



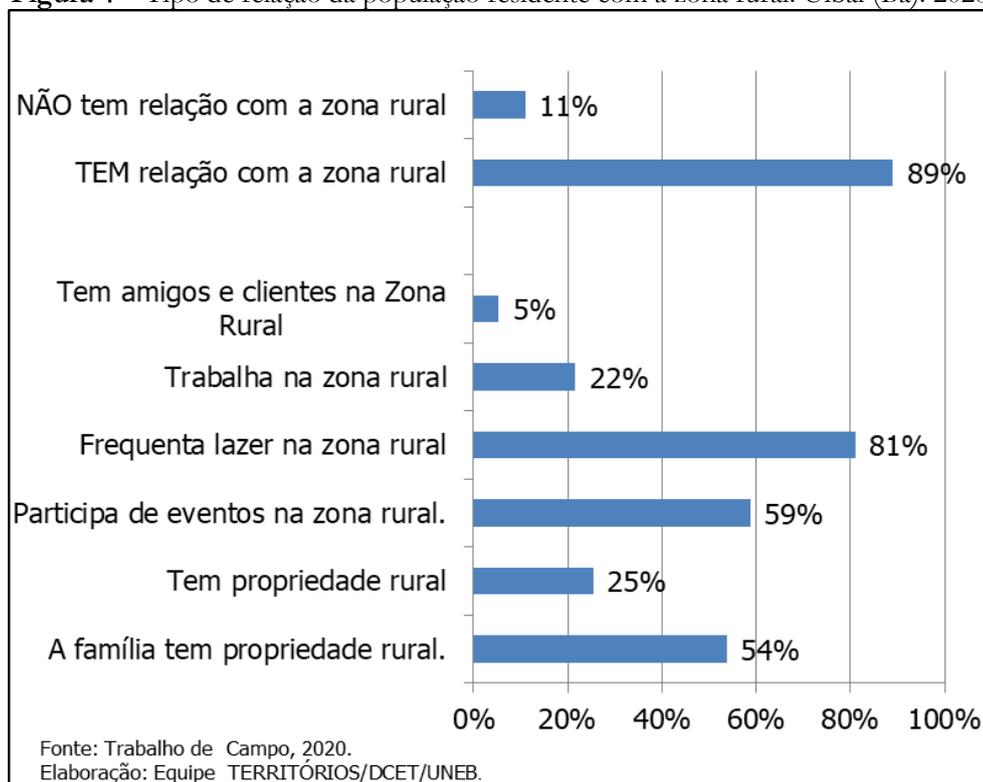
No tocante as relações com o universo rural, nota-se que 89% dos entrevistados mantêm algum tipo de atividade ou vínculo com campo, cujo destaque está para lazer (81%), eventos na zona rural (59%), a família com propriedade (54%), o entrevistado possui propriedade (25%) ou trabalha na zona rural (22%) (conforme a figura 4). Por meio do trabalho de campo e dos dados colhidos constata-se que nas pequenas cidades não há a negação do rural, seja na dimensão material ou imaterial, mas sim a incorporação dele na identidade urbana dos sujeitos que se autodeterminam mediante a junção das práticas dos dois meios geográficos.

Para Candiottto e Corrêa (2008, p. 225) “essa valorização do rural parte a racionalidade hegemônica, racionalidade que, acima de tudo, busca novas formas de acumulação de capital.” Este consumo, pauta-se na ideia de comercializar o exótico, o diferente ao urbano, mesmo que nele também haja traços mais ou menos fortes do rural. Na pesquisa de campo verificou-se que os rios/lagoas/cachoeiras (64%), fazendas/sítios (46%) e restaurantes/barzinhos (32%) foram os locais mais citados como espaços para atividades recreativas fora da cidade. Portanto, os dados

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

relevam que os moradores da cidades acionam o campo como espaço de lazer, reafirmando que as imbricadas relações campo-cidade continuam muito fortes no contexto das pequenas cidades.

**Figura 4** – Tipo de relação da população residente com a zona rural. Uibaí (Ba). 2020.



Contudo, no centro urbano os cidadãos ainda conservam representações rurais, tornando-as mais próximas. Dos 264 moradores participantes da pesquisa, 45% desenvolvem atividades rurais no espaço urbano: 28% criam animais, a exemplo, galinhas, 25% tem horta ou pomar no quintal e a 6% vendem produtos agrícolas como leite e grãos (feijão, milho) na feira livre que

acolhe em seu cotidiano, dinâmicas de diferentes temporalidades próprias dos processos de desenvolvimento. Sua constituição oferece o antigo e o novo, transformações e resistências que revestem suas significações de territorialidade, proporcionando uma relação homem natureza que dialoga entre o rural e o urbano constitutivos do município. (PEREIRA e ALENCAR, 2016, p.59)

Neste sentido, tratam de marcas das ruralidades que insistem em permanecer presentes na cidade, cumprindo um papel importante na dinâmica socioespacial da realidade urbana das pequenas cidades.

Os signos do rural aparecem na paisagem e constituem o cotidiano da população urbana. É na cidade que se comercializa os produtos oriundos do espaço rural (Figura 5) e o transporte

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

(Figura 6), por vezes, precário é realizado por animais como burros e cavalos. Sobre os encontros, é na praça pública que a maioria deles acontece. Na pequena cidade ela possui grande importância, pois, eventos religiosos, políticos e a comercialização produtos oriundos do campo ou ruralizados na cidade acontecem tendo ela como palco de encontros orgânicos, a julgar que o grau de reconhecimento entre pares (através do nome, parentesco ou vinculação locacional) revela um enraizamento.

**Figura 5 - comercialização de produtos agrícolas**



**Figura 6 – Animal usado como transporte**



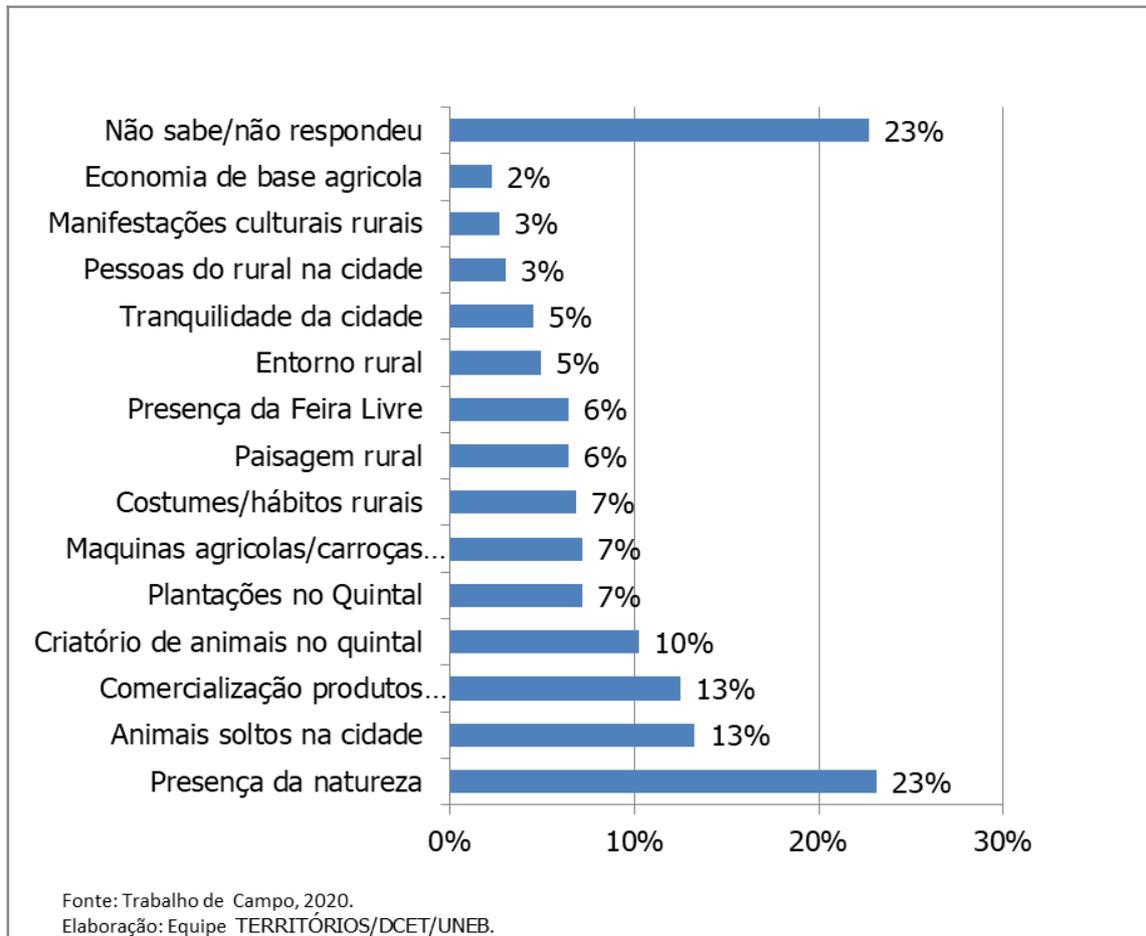
Fonte: Grupo TERRITÓRIO/DCET/UNEB

No plano da sociabilidade, observa-se o apego as relações orgânicas, pois, conforme Herinque (2012), o arquétipo rural é visto a partir da ideia de coletividade e da instituição familiar, sendo elas a base para as relações sociais na pequena cidade. Os dados de campo revelaram que 77% dos cidadãos veem familiares e amigos diariamente, fato raro nas grandes cidades, seja pelas distâncias seja pelo ritmo de vida frenético do cotidiano das médias e grandes cidades.

Quando perguntado aos residentes, sobre as características rurais que os remetem ao campo na cidade, 23% declararam a presença da natureza, 13% indicaram a existência de animais soltos pelas ruas da cidade e a comercialização de produtos agrícolas, e 10% apontaram a existência de animais no quintal (Figura 7). Estas e outras características (como as plantações no quintal, a presença de carroças movidas por animais, a paisagem rural e os costumes e hábitos rurais) compõem um quadro de referências que compõem as representações rurais dos residentes das pequenas cidades.

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

**Figura 7** – Características rurais atribuídas à cidade de Uibaí (Ba) pela população residente (amostra). 2020



Nesse sentido, para além das marcas visíveis e materiais do rural no espaço urbano, as ruralidades se manifestam no plano do simbólico. As ruralidades são mais que a materialidade revelada na paisagem urbana, mas se tratam de conteúdos imateriais que continuam participando do universo simbólico, pois continuam ocupando o campo representacional dos cidadãos em relação ao rural.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação local *versus* global permite criar espaços singulares, únicos numa lógica destacadamente voltada à ampliação da lógica capitalista, isto porque como afirma Haesbaert e Gonçalves (2005) o processo é duplo: homogeneização-fragmentação atuando como um par dialético. Tal contexto cria ruralidades e singularidades nos espaços urbanos das pequenas cidades

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. *A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

em virtude da sua inserção periférica e lenta no processo que possibilita resguardar seus traços mais específicos.

Os dados de campo revelaram que a dinâmica urbana das pequenas cidades (no caso em estudo, da Uibaí) é influenciada por sua inserção em uma rede urbana regional, por meio de relações funcionais estabelecidas com uma cidade que exerce a função de polo regional (no caso da pesquisa em tela, Irecê), cuja espacialidade concentra bens e serviços demandados pelos habitantes das pequenas cidades.

Os resultados da pesquisa de campo apontaram que a população da cidade de Uibaí estabelece estreitas relações com o campo. Essas relações se caracterizam pela frequência de usos dos espaços rurais para lazer, pela participação em festividades e eventos no espaço rural, pelo expressivo número de cidadãos que tem propriedade rural ou que a família tem propriedade no campo.

Conclui-se que as ruralidades são elementos estruturantes na dinâmica urbana e fortemente presentes pequenas cidades, pois a coexistência de elementos i-materiais rurais, conformam e perpassam o espaço das pequenas cidades, conferindo-lhes formas e conteúdos, o que podemos chamar de ruralidades no urbano.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra. Ruralidade e as cidades pequenas no Sul de Minas Gerais. In: ALVES, Flamarion Dutra; AZEVEDO, Sandra Castro de (Orgs). **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à COVID 19**. Alfenas (MG): Editora da Universidade Federal de Alfenas, 2020, p. 127-139.

BACELAR, W. K. de A. Pequena Cidade: uma caracterização. **ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA**, v. 5, p. 1, 2009.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**. 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 192 p.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; CORRÊA, Walquíria Kruger. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária**, v.3, n.5, p. 214-242, fev. 2008.

IBGE. CIDADES@. Uibaí. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/uibai/historico> . Acesso em: 20.10.2019.

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020  
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, n. 30, p. 5-12, 2011.

DE SIQUEIRA CASTRO, Francielle. As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n.5, p. 238-254, 2016.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator-revista de Geografia da UFC**, v. 9, n. 20, p. 75-81, 2010.

HAESBAERT, Rogério; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A nova des-ordem mundial**. Unesp, 2005.

HENRIQUE, Wendel. Do rural ao urbano: dos arquétipos a espacialização das cidades pequenas. In: DIAS, Patricia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série Estudos e Pesquisas. v 97. Salvador: SEI, 2012, p. 63-80.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.

LINDNER, Michele. A organização do espaço sob o olhar das ruralidades. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 19-37, 2012.

MIRANDA, Aurora A. B. de. As inter-relações campo-cidade: do modelo clássico aos novos desafios. In: **Anais da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luiz: UFMA, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo12-questaoagricolaquestaoagrariasegurancaalimentarepoliticaspublicas/pdf/asinter-relacoescampo-cidade-domodeloclassicoaosnovosdesafios.pdf>. Acesso em 02. out. 2020

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

PORTAL DE MAPAS DO IBGE. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em 02. out. 2020

PAYAYÁ, Jamile et al. Espaço e lugar, urbano e rural: demarcando conceitos necessários à investigação da cidade pequena. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, v.25, n.1, p.383-394, jan/dez.2021

PEREIRA, Michele Paiva; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de. Feira livre de São Felipe-BA: Expressões de transformações e resistências à urbanização. **Rev Rural Urbano**, v. 1, n. 1, p. 58-66, 2016.

SIDRA, IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202>. Acesso em 27. set. 2020

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020  
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

*SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.463-482, 2021.*

SOARES, Beatriz Ribeiro. MELO, Nágela Aparecida de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p. 229-250

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. Estatística dos municípios baianos. Território de Identidade Irecê. Salvador: **SEI**, v. 4, p. 450, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. Estatística dos municípios baianos. Território de Identidade Chapada Diamantina. Salvador: **SEI**, v. 4, p. 450, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. Informações municipais 2019. Salvador: **SEI**, 2019.